

SAIU NA IMPRENSA



HORA H . CADERNO GERAL . PÁGINA 5 . TERÇA-FEIRA, 22 DE AGOSTO DE 2017 .

REFORMAS

Audiência apresenta mapa da saúde em Nova Iguaçu

Estudo está sendo feito para melhorar resultado de exames.

Sara Castro
editoriahorah@ig.com.br

O secretário de Saúde de Nova Iguaçu, Hildoberto Carneiro, participou, ontem, de audiência pública, na Câmara de Vereadores (CMNI), para prestação de contas das ações da pasta no 1º quadrimestre deste ano. O relatório de gestão, referente aos meses de janeiro, fevereiro, março e abril de 2017, foi apresentado pelo superintendente de Atenção Básica, o sanitarista Carlos Alberto Souza. Hipertensão, diabetes e câncer continuam sendo as doenças que causam maior impacto no orçamento público. O envelhecimento da população e o surgimento de novos pacientes portadores de doenças crônicas, também. "Estamos focados na prevenção e na descoberta precoce de qualquer enfermidade. Isso garante qualidade de vida para a população e redução de custos", explicou Carlos Alberto.

ORÇAMENTO NA SAÚDE

A previsão do orçamento da saúde diminuiu para R\$ 390 milhões este ano. Em 2016, o número alcançado foi de R\$ 428 milhões. A crise econômica que o país atravessa foi apontada como a grande responsável pela redução. Segundo o superintendente, a falta dos R\$ 38 mi-



Agente Maria de Fátima, secretário Hildoberto, presidente Juninho e vereador Fabinho

lhões significa menos R\$ 3 milhões/mês para o Hospital da Posse, por exemplo. Toda a rede municipal conta 838 estabelecimentos de saúde: "Nossos recursos diminuíram, mas temos que dar conta de atender todo sistema público". O fechamento da Farmácia Popular do Brasil, que era gerenciada pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), onde eram vendidos medicamentos com preços mais baratos, também vem onerando a Secretaria. As internações somam, até abril deste ano, o número de 4.382, sendo 2.800 relativas à gravidez e parto. O município é o responsável por quase 50% do que é gasto com a saúde.

MARCAÇÃO DE EXAMES

Estudo piloto está sendo realizado para melhorar o

sistema utilizado na Central de Marcação de Exames. Carlos Alberto explicou que as marcações estão em regime de progresso, com metas de uma a três semanas. "Já foram atingidas 20 unidades. Estamos trabalhando para que tenhamos um sistema eletrônico que controle todo o tratamento que o paciente está fazendo", disse. O vice-presidente da Comissão de Saúde da CMNI, vereador Fabinho Maringá, falou sobre a visita que fez à Unidade de Saúde de Austin: "Verificamos que a marcação de consultas está mais rápida. Não existe mais a entrega de senhas. O paciente é atendido no dia que precisa".

Um dos maiores responsáveis por mortes e internações, os acidentes envolvendo veículos, principalmente motos, sendo,

em sua maioria, jovens as vítimas, foram lembrados durante a audiência como um tema que precisa de maior atenção. Cada leito de UTI custa, em média, por dia, R\$ 3,5 mil, sendo que o Sistema Único de Saúde (SUS) só repassa R\$ 900. O restante da conta é responsabilidade municipal. Thiago Pereira, diretor da presidência da CMNI, apresentou estatística, elaborada pelo Mapa da Violência, do IPEA, que diz que a cada 23 minutos um jovem morre por homicídio ou acidente de trânsito no Brasil. "Essa é uma discussão que deve estar na ordem do dia do governo. Precisamos mudar este quadro", disse.

O secretário Hildoberto anunciou que o Ministério da Saúde ficará 26 dias em Nova Iguaçu, no mês de setembro, realizando inspeção.

DIVULGAÇÃO